

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

GUILHERME SOUZA TEIXEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA RECREAÇÃO NO TRATAMENTO DE ADOLESCENTES
INTERNADOS POR USO DE DROGAS EM UM HOSPITAL DE CASCAVEL – PR**

CASCAVEL

2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

GUILHERME SOUZA TEIXEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA RECREAÇÃO NO TRATAMENTO DE ADOLESCENTES
INTERNADOS POR USO DE DROGAS EM UM HOSPITAL DE CASCAVEL – PR**

Trabalho de conclusão de curso
TCC – Artigo para obtenção da
conclusão no Curso de Educação
Física Bacharelado pelo Centro
Universitário FAG.

Professor Orientador: Dr. Hani
Zehdi Amine Awad

**CASCAVEL
2024**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

GUILHERME SOUZA TEIXEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA RECREAÇÃO NO TRATAMENTO DE ADOLESCENTES
INTERNADOS POR USO DE DROGAS EM UM HOSPITAL DE CASCAVEL – PR**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC como requisito para a obtenção da formação
no curso de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário FAG

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Hani Zehdi Amine Awad
Orientador

Prof. Dr. Everton Paulo Roman
Banca avaliadora

Prof. Dr. Lissandro Moisés Dorst
Banca avaliadora

**CASCAVEL
2024**

CONTRIBUIÇÕES DA RECREAÇÃO NO TRATAMENTO DE ADOLESCENTES INTERNADOS POR USO DE DROGAS EM UM HOSPITAL DE CASCAVEL – PR

Guilherme Souza TEIXEIRA¹
Hani Zehdi Amine AWAD²
guilhermeteix07@gmail.com

RESUMO

A dependência química é um sério problema de saúde pública que impacta significativamente o desenvolvimento de muitos adolescentes. A inclusão de atividades recreativas nos programas de tratamento pode ser uma estratégia para facilitar a recuperação desses jovens. Este estudo investiga as contribuições da recreação de movência no processo de desintoxicação de adolescentes internados por uso de drogas em um hospital localizado em Cascavel - PR. A pesquisa utilizou uma abordagem metodológica qualitativa, com delineamento de pesquisa-ação e descritiva. O estudo foi realizado em um hospital que oferece tratamento psiquiátrico para adolescentes usuários de drogas. A amostra incluiu 12 adolescentes, sendo 2 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, com idades entre 14 e 16 anos. Durante o tratamento, foram realizadas seis sessões de recreação mediada, com a coleta de dados por meio de observação participante e fichas de registro. Os desfechos demonstraram que a recreação de movência contribuiu para a melhoria da autoestima, socialização e melhora do estado emocional dos adolescentes, ressaltando a importância da integração dessas atividades nos programas de tratamento. A pesquisa evidencia a relevância do papel do profissional de Educação Física no ambiente hospitalar em equipe multiprofissional, promovendo uma abordagem holística e humanizada no tratamento da dependência química.

Palavras-chave: recreação; desintoxicação de adolescentes; tratamento psiquiátrico

¹ Acadêmico do 8º período do curso de Educação Física do Centro Universitário FAG.

² Professor orientador do curso Educação Física do Centro Universitário FAG.

CONTRIBUTIONS OF RECREATION IN THE TREATMENT OF ADOLESCENTS HOSPITALIZED FOR DRUG USE IN A HOSPITAL IN CASCAVEL – PR

ABSTRACT

Chemical dependency is a serious public health problem that significantly impacts the development of many adolescents. The inclusion of recreational activities in treatment programs can be a strategy to facilitate the recovery of these young people. This study investigates the contributions of movement recreation in the detoxification process of adolescents hospitalized for drug use in a hospital located in Cascavel - PR. The research used a qualitative methodological approach, with an action research and descriptive design. The study was conducted at a hospital that provides psychiatric treatment for adolescent drug users. The sample included 12 adolescents, 2 females and 10 males, aged between 14 and 16 years. During the treatment, six sessions of mediated recreation were carried out, with data collection through participant observation and registration forms. The results showed that recreation of movement contributed to the improvement of self-esteem, socialization and improvement of the emotional state of adolescents, emphasizing the importance of integrating these activities into treatment programs. The research highlights the relevance of the role of the Physical Education professional in the hospital environment in a multiprofessional team, promoting a holistic and humanized approach in the treatment of chemical dependency.

Keywords: recreation; adolescent detoxification; psychiatric treatment

1.INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas (SPA) entre crianças e adolescentes vem se configurando como um sério problema de saúde pública, tanto no Brasil quanto globalmente. Segundo dados do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), o Relatório Mundial sobre Drogas de 2021 indicou que 284 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos usaram algum tipo de SPA, destacando um aumento preocupante entre os jovens, especialmente no uso de maconha (*United Nations Office on Drugs and Crime*, 2022). No Brasil, um levantamento da Fundação Oswaldo Cruz mostrou que aproximadamente 15 milhões de brasileiros já haviam experimentado substâncias ilícitas, sendo que a idade média do primeiro uso é de 16 anos (FIOCRUZ, 2017). Esses números reforçam a necessidade de intervenções eficazes para o tratamento de jovens que enfrentam dependência química.

Entre as diversas abordagens terapêuticas, a utilização de atividades lúdicas, recreativas e esportivas tem ganhado destaque como um recurso complementar no processo de desintoxicação. Essas práticas podem atuar não apenas no fortalecimento físico, mas também na saúde mental e social desses jovens, auxiliando na prevenção de recaídas e na promoção de um estilo de vida mais saudável (MELLO; BOSCOLO e TUFIK. 2005).

No entanto, o impacto real dessas atividades lúdicas ainda é pouco explorado no contexto clínico brasileiro, especialmente quando se trata de programas específicos voltados para crianças e adolescentes em processo de desintoxicação. Deste modo, questionamos se há benefícios na prática de atividades lúdicas, recreativas e esportivas no tratamento de crianças e adolescentes dependentes químicos?

Este estudo tem como objetivo descrever as contribuições da recreação de movência no processo de desintoxicação de adolescentes internados por uso de drogas em um hospital localizado no município de Cascavel - PR. E, mais especificamente:

- a) Descrever a eficácia da aplicação de um programa recreativo com base no método CENAS no tratamento de adolescentes internados por uso de drogas;
- b) Identificar os benefícios proporcionados pela recreação ao longo das sessões de recreativas no período de tratamento desses adolescentes internados;

c) Relacionar os principais desafios e limitações enfrentados por profissionais de Educação Física na implementação de atividades recreativas como parte do tratamento.

Conforme definição da Organização Mundial da Saúde, "droga" refere-se a "qualquer substância química ou combinação de substâncias que modifica a função biológica e, possivelmente, a estrutura do organismo" (OMS, 1981, p.5). As chamadas substâncias psicoativas ou drogas psicotrópicas agem sobre o cérebro, alterando seu funcionamento e podendo causar mudanças no humor, percepção, comportamento e nos estados de consciência.

De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, 2019), aproximadamente 217 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos fizeram uso de alguma substância psicoativa pelo menos uma vez em 2017, representando cerca de 5,5% da população global nessa faixa etária. Ainda, o relatório destaca que, naquele ano, cerca de 35 milhões de pessoas viviam com transtornos decorrentes do uso de substâncias, necessitando de cuidados em saúde e/ou tratamento, porém, estima-se que apenas uma em cada sete dessas pessoas tenha acesso a esse suporte (UNODC, 2019).

Outro dado importante do relatório da UNODC (2019) estima que, em 2017, cerca de 585.000 mortes foram atribuídas ao uso de substâncias, sendo a maioria relacionada a infecções por hepatite C (HCV), HIV/AIDS e complicações pelo uso de opioides. Ademais, segundo o Relatório Global sobre Álcool e Saúde da Organização Mundial da Saúde (2018), mais de 3 milhões de mortes ocorreram devido ao uso nocivo de álcool em 2016.

Já no Brasil o III Levantamento Nacional sobre uso de Drogas pela População Brasileira (III LNUD) teve como objetivo principal estimar e avaliar parâmetros epidemiológicos sobre o uso de substâncias. Foi o primeiro estudo de abrangência nacional, sendo representativo da população brasileira na faixa etária de 12 a 65 anos. O estudo foi coordenado pela Fiocruz e entrevistou mais de 17 mil pessoas em 351 municípios brasileiros, no ano de 2015. Segundo o III LNUD, a substância ilícita mais frequentemente utilizada é a maconha, com proporções decrescentes para cocaína, opiáceos/opioides não prescritos e/ou utilizados de forma não terapêutica, e crack. O álcool apresenta as maiores estimativas de uso dentre as substâncias lícitas e ilícitas – para menores de 18 anos- sendo o consumo sob excesso referido por

aproximadamente 25 milhões de pessoas. Já o uso do tabaco, embora ainda figure como substância de uso expressivo no Brasil, estudos recentes têm demonstrado o declínio no consumo do cigarro convencional no país e o aumento do uso do cigarro eletrônico, vaporizadores de menor tamanho que se encontram dentro da classificação de Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs), projetados para simular a experiência de fumar sem queimar tabaco.

A adolescência representa uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, marcada por um conjunto de transformações complexas que abrangem aspectos físicos, mentais, emocionais, sexuais e sociais, além do esforço do indivíduo em atender às expectativas culturais da sociedade à qual pertence. Esse período inicia-se com as transformações corporais típicas da puberdade e se estende até a consolidação do crescimento e da personalidade, período em que o indivíduo gradualmente adquire independência econômica e integração plena em seu contexto social. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a adolescência como a faixa etária entre 10 e 19 anos, enquanto a Organização das Nações Unidas (ONU), para fins estatísticos e políticos, adota o intervalo de 15 a 24 anos.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei 8.069 de 1990, classifica como criança o indivíduo com até 12 anos incompletos, e define a adolescência como o período entre os 12 e 18 anos de idade (art. 2º). Em circunstâncias excepcionais, aplicam-se as disposições do ECA até os 21 anos (arts. 121 e 142). O direito ao voto é facultado a partir dos 16 anos, enquanto o termo “menor” se refere a indivíduos com idade inferior a 18 anos.

Durante a adolescência, ocorrem profundas mudanças comportamentais e fisiológicas mediadas por intensas descargas hormonais que reestruturam o corpo e a mente dos adolescentes. A puberdade, como fenômeno biológico, corresponde às mudanças morfológicas e fisiológicas que transformam o corpo (em aspectos como forma, tamanho e função), estimuladas pela reativação dos mecanismos neuro-hormonais do eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal-gonadal. As mudanças associadas à pubarca, adrenarca e gonadarca compõem um processo dinâmico e contínuo que tem início na vida fetal e culmina com a fusão completa das epífises ósseas, o desenvolvimento de características sexuais secundárias e a maturação reprodutiva total, viabilizando a ovulação nas mulheres e a espermatogênese nos homens, essenciais para a perpetuação da espécie humana (Tanner, 1962).

O jovem em seu desenvolvimento social está buscando sua identidade, individualidade, fazendo novas experiências, questionando o meio social e muitas vezes brigando e lutando por questões que julga importantes. Nesta fase o adolescente não mais aceita passivamente as determinações e orientações de seus pais e professores. Os amigos nessa fase, são de fundamental importância, e o adolescente procura se enquadrar em grupo de amigos que tenha maior identificação e gostos similares, como os esportes, jogos eletrônicos, gênero, entre outros.

Ele torna-se mais impulsivo, curioso, mais apto a seguir as opiniões dos colegas e todos esses fatores podem impulsionar o jovem a buscar novas experiências, sensações e prazeres (TEIXEIRA; GUSTAVO, 2007, p. 23).

A expressão “comportamento de risco” pode ser definida como a participação em atividades que possam comprometer a saúde do adolescente. Muitas dessas condutas podem iniciar apenas pelo caráter exploratório do jovem, assim pela influência do meio (grupo de iguais, família); entretanto, caso não sejam precocemente identificadas, podem levar à consolidação destas atitudes. É necessário compreender a importância de identificar condutas de risco, assim como sua vulnerabilidade, considerando-se que a aplicação dos conhecimentos epidemiológicos e conceituais permitirá aprimorar o desenvolvimento da população adolescente, reduzindo custos afetivos, físicos e econômicos. (Feijó; Oliveira, 2001).

A Reforma Psiquiátrica Brasileira foi uma conquista da luta de trabalhadores e usuários dos serviços de saúde mental e desenvolveu-se como um processo histórico, a partir da lei 10.216 de 2001 que redirecionou o modelo assistencial e dispôs sobre os direitos dos usuários de serviços de saúde mental. O Judiciário, a fim de solucionar as questões relativas ao tratamento de sujeitos em uso abusivo de álcool e drogas, tem utiliza-se a lei “Paulo Delgado” (10.216/01), especificamente o art. 6º, que trata dos tipos de internação, para promover a reclusão como principal forma de tratamento (BRASIL, 2001; COELHO; OLIVEIRA, 2014; SANTOS; OLIVEIRA, 2012).

Artigo 6º - A internação psiquiátrica somente será realizada mediante laudo médico circunstanciado que caracterize os seus motivos. Parágrafo único - São considerados os seguintes tipos de internação psiquiátrica:

I - Internação voluntária: aquela que se dá com o consentimento do usuário;
II - Internação involuntária: aquela que se dá sem o consentimento do usuário e a pedido de terceiro; e III - internação compulsória: aquela determinada pela Justiça (BRASIL, 2001, p. 2).

O hospital pesquisado é público e faz atendimento nas mais diversas esferas do campo da saúde, atendendo pacientes que procuram desde diagnósticos até o tratamento e a reabilitação de enfermidades diversas. Dentre os diferentes ambientes, oferecem uma ala específica para o tratamento voluntário ou involuntário de adolescentes encaminhados pela família ou por determinação judicial. De acordo com CRISTOFOLI (2020) 56% dos adolescentes tratados foram encaminhados pelos pela família ou adultos responsáveis, 27% por escolha voluntária, 11% por determinação judicial e 6% por encaminhamento do Conselho Tutelar.

O Ala de psiquiatria oferece um ambiente isolado dentro do hospital, disponibilizando uma sala de enfermagem, uma sala de atendimento psicológico, um refeitório, 17 leitos psiquiátricos, uma sala de TV e jogos, uma pequena quadra esportiva, uma área de banho de sol cercada e sem cobertura. Além disso, quando necessário, o corpo clínico disponibiliza de toda a estrutura do hospital para atendimento clínico dos adolescentes internados.

Nos dias atuais, vê-se a recreação terapêutica como uma forma de intervenção no âmbito hospitalar que visa a colaborar com a recuperação e resgate do aspecto saudável dos pacientes internados. A brincadeira no contexto hospitalar apresenta-se como ferramenta que auxilia no tratamento e promove restabelecimento da saúde da criança hospitalizada.

Mehry (2002) reconhece que diante desse contexto cercado de tecnologias que favorecem a interação social e o protagonismo infantil, devem ser estimuladas, o que inclui a integralidade e humanização da assistência da equipe de saúde, a ludicidade e a brincadeira, implicando positivamente no desenvolvimento da criança hospitalizada.

Alguns hospitais têm utilizado a recreação como auxílio no tratamento de crianças hospitalizadas, sendo chamada assim de recreação terapêutica ou recreação terapêutica hospitalar, como forma de promover o restabelecimento da saúde. A recreação hospitalar une ludicidade que promove diversão com terapia, utilizando-se de dinâmicas, que estão de acordo com a idade e patologia

Wuo; Burner (1996) destacam que a recreação contínua favorece a preservação e o desenvolvimento das relações sociais, físicas e psicoemocionais, respeitando as particularidades, os interesses e as expectativas próprias dessa faixa etária.

No Brasil, algumas intervenções realizadas por voluntários e equipes especializadas em recreação hospitalar já estão presentes em diversos hospitais, proporcionando conforto e resultados positivos na recuperação dos pacientes. Bueno (1981) relata iniciativas como a dos 'Doutores da Alegria', grupo formado por profissionais de diversas áreas que compõem uma equipe dedicada ao atendimento hospitalar.

Nesse contexto, a recreação atua para estimular a criatividade dos indivíduos por meio de atividades espontâneas e prazerosas (Wuo, 2004), ajudando a suavizar os efeitos da doença e tornando-se um recurso relacionado no ambiente hospitalar, pois pode aliviar a ansiedade e o desconforto associado à hospitalização. Awad (2012) reforça a importância de que a atividade recreativa proporcione prazer e satisfação pessoal, atendendo, por meio dessa prática, às necessidades físicas, psíquicas e sociais dos pacientes.

A contribuição do profissional de Educação Física em equipes multidisciplinares é essencial para planejar e aplicar atividades recreativas que integram movimento e promovem benefícios além do âmbito físico. A recreação, quando conduzida por esse profissional, proporciona uma abordagem holística e inclusiva, que atende às diferentes necessidades dos participantes (AWAD, 2019). Com conhecimento técnico, pedagógico e humanizado, o profissional de Educação Física estrutura e facilita atividades lúdicas, seguras e integrativas, que desenvolvem múltiplas habilidades e incentivam o bem-estar, contribuindo para a qualidade de vida dos envolvidos. Em contextos terapêuticos, essas atividades favorecem a reabilitação física, fortalecem a musculatura, aprimoram resistência, agilidade, coordenação motora e promovem motivação e apoio emocional.

2.METÓDOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação de natureza descritiva e analítica, realizada em um hospital localizado na cidade de Cascavel – PR, que atende adolescentes internados, seja de forma voluntária ou involuntária, em decorrência do uso de substâncias psicoativas. A pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG).

A pesquisa-ação adota uma abordagem participativa e colaborativa, na qual pesquisadores e participantes trabalham em conjunto para compreender e resolver uma problemática específica. Além de gerar conhecimento, essa metodologia busca provocar mudanças no ambiente ou no comportamento dos envolvidos. No contexto deste estudo, a pesquisa-ação permitiu uma interação direta com os adolescentes internados, promovendo uma compreensão mais profunda de suas realidades e propondo intervenções recreativas que pudessem contribuir positivamente em seu processo de desintoxicação. A pesquisa descritiva, por sua vez, "observa, registra analiticamente e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los" (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p. 29). Seu objetivo é compreender as múltiplas relações e situações que permeiam a vida social, política, econômica e outros aspectos do comportamento humano, tanto no nível individual quanto em grupos e comunidades.

A amostra deste estudo abrangeu os 12 adolescentes internados na ala de psiquiatria de um hospital do município de Cascavel - PR. O local foi selecionado por sua relevância, ser a única instituição de tratamento pública e por oferecer um ambiente possível para a implementação de atividades recreativas no processo terapêutico, dentre os 8 centros clínicos especializados no tratamento de adolescentes e jovens, disponíveis no município.

O contato inicial foi estabelecido com a coordenadora da ala de psiquiatria, momento que foram apresentados os objetivos do estudo e solicitado a participação do hospital. Após a aceitação, iniciaram-se as sessões recreativas com os adolescentes internados.

Para identificar as contribuições das atividades recreativas de movência³ durante o período de tratamento, foram realizadas seis sessões de atividades recreativas com os adolescentes. Ao final de cada sessão foi utilizado como instrumento de coleta de dados, uma ficha de observação na qual foram registrados os comportamentos, atitudes e ações dos adolescentes durante as atividades. As atividades recreativas de movência foram organizadas com base no método CENAS (AWAD, 2023; AWAD; PIMENTEL, 2023), um modelo estrutural de intervenção recreativa que é essencial para o planejamento das sessões. O método CENAS é composto pelos seguintes elementos: Conceito, Estrutura, Narrativa, Ambientação e

³ O termo "movência", utilizado neste estudo, fundamenta-se na teoria reflexiva da Educação Física proposta por Souza (2021) e aplicada à recreação por Awad (2023).

Sondagem. Esses pilares norteiam o planejamento das atividades envolvidas pelos pesquisadores.

As seis sessões ocorreram durante os finais de semana de outubro de 2024, em três sábados e três domingos, sempre no período matutino, das 10h às 11h. As atividades foram realizadas nas dependências da ala de psiquiatria, utilizando a sala de jogos, a quadra esportiva descoberta e a sala de TV, conforme o protocolo do método CENAS.

3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de iniciar a pesquisa de campo, o pesquisador realizou um período de ambientação de quatro semanas em julho de 2024, participando voluntariamente de atividades lúdicas com um grupo de adolescentes internados, diferente do grupo pesquisado. Esse período teve como objetivo conhecer as estruturas físicas, os recursos materiais disponíveis, a rotina do corpo clínico e as características dos adolescentes em tratamento de desintoxicação. Além de fornecer informações para o planejamento das sessões de recreação, essa fase permitiu identificar as atividades com maior aderência entre os adolescentes.

No início de outubro, foi internado um novo grupo de 12 adolescentes, sendo 10 do sexo masculino e 2 do feminino, com idades entre 14 e 17 anos, para um tratamento psiquiátrico de 45 dias. Foi com esse grupo que o pesquisador conduziu seis sessões de recreação mediada, seguindo o protocolo do método CENAS. A partir de fichas de observação de cada sessão, foi possível descrever as contribuições da recreação no processo de desintoxicação desses adolescentes internados por uso de drogas.

A “Sondagem” dos hábitos recreacionais serviu como a principal ferramenta tanto para iniciar o planejamento das atividades recreacionais quanto para avaliá-las ao longo do processo. No início, essa sondagem foi fundamental para identificar as preferências, necessidades e interesses dos adolescentes, permitindo que as atividades fossem ajustadas de maneira a se alinharem com o perfil dos participantes e conferir se algum adolescente estava impossibilitado de participar devido a condições específicas. Além disso, foi utilizada como ferramenta de saída, por meio da coleta de informações ao final das intervenções, possibilitando uma avaliação

detalhada dos resultados. Isso permitiu não apenas verificar a eficácia das atividades implementadas, mas também identificar os componentes que precisavam de ajustes ou melhorias para otimizar os resultados no tratamento. (AWAD, 2023).

Observou-se que, para obter resultados qualitativos por meio das atividades recreativas realizadas, tão importante quanto a característica das atividades a serem desenvolvidas é o planejamento das ações, especialmente o modo como as mediações são conduzidas. Neste sentido, o método CENAS, conforme Awad (2023), nos permite uma maior previsibilidade dos resultados das ações lúdicas. Entretanto, dentro do contexto hospitalar, outros fatores estão em pauta: não apenas a enfermidade em si, mas também a abstinência do uso das drogas. A recreação, como mediação das atividades lúdico/recreativas por um profissional da Educação Física, busca considerar todas as condicionantes possíveis para garantir a eficácia das práticas, permitindo que os participantes possam ter experiências positivas que, de alguma forma, possam contribuir para o seu bem-estar psicofisiológico e nas suas relações sociais e ambientais.

Lambert (1999), especialista em terapias sistêmicas e autor do livro “Terapia do riso - a cura pela alegria”, argumenta que o riso é uma estratégia terapêutica eficaz, capaz de complementar e favorecer a melhorias tanto no estado emocional quanto físico de pacientes com diferentes enfermidades. Ele ressalta que o primeiro sinal de recuperação geralmente se manifesta por meio do sorriso.

Nas sessões de atividades lúdicas e recreativas, os participantes tinham liberdade para expressar suas emoções, manifestando alegria ou descontentamento com as atividades. O bem-estar dos praticantes era o principal objetivo do pesquisador, que avaliava as situações de conflito, intervinha quando necessário e promovia reflexões para que os participantes entendessem a origem de seus conflitos, e sugerissem alterações nas regras do jogo para extrair maior prazer. Assim, não é possível presumir que os conflitos individuais tinham apenas característica destrutivas; essas experiências mostram o conflito como elemento de integração e aprendizado para a vida dentro ou fora do internamento (CRISTOFOLI, 2022). Oliver; Marcelino (1996) reforçam essa ideia, observado que o jogo é uma ferramenta de expressão emocional, permitindo a vivência da alegria e a manifestação de sentimentos, mesmo sem uma análise detalhada dos conflitos envolvidos.

Conforme recomenda Awad (2023), procurou-se promover uma organização dos recursos da recreação (físicos, materiais e humanos) focados nos objetivos, para que haja o protagonismo dos participantes baseado no território da prática.

A prática planejada e conduzida pelo pesquisador da Educação Física proporcionou aos adolescentes o desafio de enfrentar às demandas das atividades propostas. À medida que o jogo ou a brincadeira progrediam, eles se tornavam mais confiantes no uso de sua criatividade para alcançar objetivos. Sob a perspectiva da recreação, o ato de brincar e jogar são essenciais para o desenvolvimento humano, pois oferecem experiências prazerosas, de liberdade e expressão criativa, permitindo que as pessoas explorem suas capacidades, emoções e desejos (AWAD 2023).

A interação dos adolescentes com o mediador e com o corpo clínico da ala sempre se apresentou amigável, mesmo sabendo que já houveram momentos de conflitos entre internados e equipe clínica, uma narrativa animada e de tom alto por parte do recreador/profissional, despertava o interesse deles para a prática. Observou-se muita empatia deles com seus colegas quando algum não conseguia participar das sessões, por alguma enfermidade ou simples desinteresse em participação. Isso ajudou-os a desenvolver formas mais assertivas de se relacionarem com seus colegas e com os desafios da internação.

A capacidade de compreender e compartilhar os sentimentos do outro não apenas facilita a criação de um ambiente de acolhimento e confiança, mas também contribui para o fortalecimento dos vínculos interpessoais, essenciais durante o processo de reabilitação. A empatia permite que os adolescentes se sentam ouvidos e valorizados, fatores eficazes para incentivar a abertura emocional e a adesão ao tratamento. Dessa forma, programas preventivos devem priorizar o desenvolvimento de habilidades como assertividade, empatia e resolução de problemas (Falcone, 2002), com o objetivo de aprimorar as competências sociais e construir uma base sólida para o enfrentamento das adversidades. Nesse cenário, a empatia, não apenas aprimora as interações sociais, mas também facilita a criação de redes de apoio indispensáveis para a recuperação e o fortalecimento emocional desses adolescentes.

Devido ao uso abusivo de substâncias psicoativas, alguns adolescentes apresentavam um estado letárgico causado pela abstinência, o que dificultava o início das atividades recreativas. Embora compreendessem as instruções, a resposta motora para a execução das ações era baixa. Diante disso, tornou-se necessário

planejar atividades que facilitassem a participação por meio de uma “Ambientação” quase “intuitiva”. Para isso, a cenografia do local foi modificada com o uso de cones, bandeiras e desenhos feitos com giz no chão e nas paredes, permitindo que o objetivo das ações fosse facilmente identificado visualmente. Essa ambientação foi essencial para estimular a capacidade cognitiva e motora dos adolescentes participantes (AWAD, 2023).

O desenvolvimento de habilidades motoras é extremamente importante. Estudos de Castro (2003) e Filho (2006) apontam que o estado letárgico e os efeitos das drogas comprometem não só a resposta física, mas também a capacidade de coordenação motora e a consciência corporal. As atividades planejadas com foco na motricidade permitiram que os adolescentes resgatassem o controle e a confiança em seus movimentos, além de promoverem uma sensação de progresso físico e mental. Assim, o desenvolvimento das habilidades motoras desempenha um papel crucial no processo de reabilitação, ajudando a restaurar o bem-estar físico, aumentar a autoestima e incentivar a superação dos desafios enfrentados durante a abstinência.

Em busca de responder um dos objetivos da pesquisa, relacionamos os principais desafios e limitações enfrentados pelo pesquisador na implementação de atividades recreativas com os adolescentes internados por uso de drogas. Sendo eles:

- O espaço disponível e matérias é geralmente limitado, o que restringe o tipo e a intensidade das atividades que podem ser realizadas. No caso do hospital de nossa pesquisa, havia uma pequena quadra descoberta que permitia a realização das atividades em dias de sol, tornando inviável em dias de chuva ou de muito frio.
- Adolescentes em início de tratamento de desintoxicação química, geralmente apresentam condições letárgicas em sua capacidade cognitiva, que pode comprometer a sua resposta motora,
- No início, fatores emocionais associados ao tratamento da dependência podem interferir no interesse e adesão dos adolescentes.
- A falta de comunicação ou integração com outros profissionais da saúde, como psicólogos, médicos, enfermeiras, assistentes sociais pode dificultar a criação de atividades adequadas e alinhadas aos objetivos terapêuticos do tratamento.
- Avaliar os impactos da recreação na desintoxicação e bem-estar dos adolescentes pode ser desafiador, especialmente em curto prazo, o que pode levar à desvalorização dessas atividades pela equipe hospitalar.

Esses desafios exigem do recreador da Educação Física uma abordagem adaptada e sensível às necessidades dos adolescentes e das condições hospitalares para que possam contribuir no tratamento multiprofissional.

Na pesquisa-ação, notou-se que os participantes das sessões de atividades lúdicas demonstraram avanços em suas condições físicas, emocionais, sociais e afetivas, restabelecendo gradualmente a autoestima e lidando de forma mais assertiva com os desafios do internamento. Esses efeitos destacam a importância de integrar a recreação planejada e estruturada nos programas de tratamento para dependência química, conduzida por um profissional de Educação Física, promovendo uma reabilitação mais humanizada, abrangente e eficaz.

Nesse contexto, ressalta-se a importância do profissional de Educação Física como mediador das atividades recreativas, promovendo um ambiente seguro e motivador para o engajamento dos adolescentes. Com conhecimento especializado, esse profissional é capaz de planejar e adaptar atividades lúdicas que reforçam a confiança nas ações de movimento, essenciais para a reconstrução da autoestima e sociabilidade dos participantes. Sua mediação garante que as atividades recreativas sejam conduzidas de forma segura, adequada e alinhada às necessidades do grupo e aos objetivos terapêuticos do tratamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção recreativa promoveu um ambiente de confiança entre o pesquisador e os adolescentes, permitindo que eles compartilhassem experiências vivenciadas antes da internação. Apesar dos limites espaciais e recursos materiais para a realização das atividades recreativas de movimento, durante as sessões, observou-se uma melhoria no humor, na sociabilidade, na concentração nas atividades propostas e um aumento da autoestima.

Os desfechos sugerem que, a inclusão de um programa recreativo no tratamento pode enriquecer significativamente o processo terapêutico. A percepção dos pesquisadores indica que as atividades recreativas tiveram impactos positivos, evidenciando melhorias nos aspectos sociais e emocionais dos adolescentes internados, e reforçando a importância da recreação como um componente complementar ao tratamento psiquiátrico. Nesse contexto, a presença do profissional

de Educação Física se revela fundamental para potencializar as ações na área da saúde, dentro de um trabalho multidisciplinar de reabilitação.

Como limitação, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o número de sessões de atividades recreativas, a fim de investigar mais detalhadamente os impactos específicos dessas práticas no tratamento de adolescentes internados por uso de drogas. Além de considerar a percepção do pesquisador, é essencial incorporar as observações da equipe clínica, dada a importância do acompanhamento direto dessa equipe no cuidado dos pacientes. A perspectiva de uma equipe multiprofissional pode proporcionar uma visão mais abrangente sobre os benefícios das atividades recreativas, tanto no desenvolvimento psicossocial quanto no progresso do tratamento clínico.

Estudos longitudinais que acompanhem os adolescentes após a alta hospitalar são altamente recomendáveis para avaliar a eficácia das intervenções recreativas a longo prazo, especialmente em relação à prevenção de recaídas e à reintegração social. A expansão das investigações para outros contextos hospitalares e grupos etários pode ajudar a determinar se os efeitos observados são consistentes em diferentes cenários, possibilitando uma aplicação mais abrangente das práticas recreativas no tratamento da dependência química e na reabilitação de outras populações.

REFERÊNCIAS

AWAD, H. Z. A. **Brinque, jogue, cante e encante com a recreação**: conteúdos de aplicação pedagógica teórico/prático. 4 ed. Várzea Paulista: Fontoura Editora, 2012.

AWAD, H. Z. A. **Formação de recreadores no Brasil: *habitus* e teoria na prática**. 2023. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

AWAD, H. Z. A. **Recreação hospitalar**. In: AWAD, H. Z. A.; PIMENTEL, G. G. de A.(org.). **Recreação Total**. 2 ed. Várzea Paulista: Fontoura Editora, 2019.

BASTOS, F. I.; VASCONCELLOS, M. T.; et al **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017.

CASTRO, M. G. **Drogas nas escolas**. Brasília: UNESCO, Rede Pitágoras, 2005.

COELHO, I.; OLIVEIRA, M. H. B. de. Internação compulsória e crack: um desserviço à saúde pública. **Saúde em debate**, v. 38, p. 359-367, 2014.

CRISTOFOLI, E. **Violência interpessoal juvenil e experiências individuais de conflito**: jovens e adolescentes internados na ala de desintoxicação do Hospital Universitário do Oeste do Paraná-HUOP. 2020. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) 2020.

FALCONE, E. M. O. **A avaliação de um programa de treinamento da empatia com universitários**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 1, n. 1, p. 23-32, 2002

FEIJÓ, R. B.; OLIVEIRA, É. A. de. Comportamento de risco na adolescência. **Jornal de pediatria**. Porto Alegre. Vol. 77, supl. 2 (nov. 2001), p. S125-S134, 2001.

FILHO, A. N. **As drogas na contemporaneidade: perspectivas clínicas e culturais**. Salvador: EDUFBA: CETAD, 2012. 438 p. (Coleção drogas: clínica e cultura).

Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 jul. 1990. Seção 1, p. 13563.

LEI Nº10.216 De 06 De Abril De 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. D.O. Eletrônico De 09/04/2001, P. 2.

MEHRY, E. E. **O SUS em movimento**. Brasília: Ministério da Saúde, OPAS, 2002.

MELLO M.T; BOSCOLO, E. A. M; TUFIK S. **O exercício físico e os aspectos psicobiológicos**. Rev Bras Med Esporte, 2005

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *World drug report 2021*. Viena: Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Critérios de avaliação sobre substâncias psicoativas. Genebra: OMS, 1981.

PADOVAN, D; SCHWARTZ, G. M. Recreação hospitalar: o papel do profissional de educação física na equipe multidisciplinar. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, p. 1025-1034, 2009.

Souza, Juliano de. **Do homo movens academicus: Rumo a uma teoria reflexiva da Educação Física**. São Paulo- SP: Editora Liber Ars, 2021.

TANNER, James Mourilyan. **Growth at Adolescence**. 2. ed. Oxford: Blackwell Scientific Publications, 1962

TEIXEIRA; Gustavo. **Drogas - guia para pais e professores** - Rio de Janeiro, Editora Rubio, 2007

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global status report on alcohol and health* Geneva: World Health Organization, 2018.

APENDICE 01

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE CADA SESSÃO DE ATIVIDADES RECREATIVAS

Essa ficha busca registrar observações do pesquisador sobre aspectos emocionais, comportamentais, motores e sociais dos adolescentes durante as sessões recreativas de movência.

Dados Gerais

- **Data:**

- **Horário:** das ____h às ____h

- **Sessão:** () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6.

- **Nome das atividades recreativas realizadas:**

1 _____
2 _____
3 _____
4 _____
5 _____

- **Local de realização das atividades:**

() Sala de jogos; () quadra; () sala de TV; () outro. Qual?

- **Número de adolescentes participantes:**

Número de adolescentes impossibilitados de participar (se houver):

Comportamento dos Adolescentes

1. Participação nas Atividades:

- () Ativo(a) e engajado(a)
- () Participação moderada
- () Relutante, mas participando
- () Não participou

2. Reações Emocionais:

- Demonstraram alegria ou satisfação durante as atividades:
 - () Sim
 - () Não
 - () Parcialmente

- Demonstraram frustração ou desânimo:
☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente
- Expressaram entusiasmo em relação as atividades propostas:
☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente
- Demonstram ansiedade ou nervosismo durante as atividades:
☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente

3. Interação Social:

- Colaboram com outros adolescentes:
☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente
- Interação com o(s) facilitador(es) da atividade:
☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente
- Preferem realizar as atividades de forma isolada:
☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente

Aspectos Comportamentais Específicos

4. Comportamentos de Movência:

- Demonstram habilidades motoras adequadas para as atividades:
☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente

5. Atenção e Concentração:

- Mantém atenção durante as atividades:
☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente
- Distraem-se facilmente ou desviam o foco das atividades:
☐ Sim

- () Não
- () Parcialmente

Percepção Geral do Pesquisador**6. Desempenho global do Adolescente na Sessão:**

- () Excelente
- () Bom
- () Regular
- () Insatisfatório

7. Comentários Gerais (espaço para observações relevantes sobre comportamentos, atitudes ou respostas dos adolescentes):
